

# MANGUINHOS EM CENA: POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA E O PROTAGONISMO JUVENIL CARIOCA

Karen Kristien Silva dos Santos<sup>60</sup>  
*Brasil*

## Resumo

• • •

Em 2012, o governo do Estado do Rio de Janeiro instituiu uma política cultural com recorte voltado para favelas e direcionado à juventude. Tais diretrizes deram origem ao programa Favela Criativa, que se mostrou inovador ao fortalecer o protagonismo juvenil a partir de três eixos: economia criativa; formação e circulação artística; e fomento.

Por meio do programa, foram lançados ao longo de dois anos (2014/2015) editais de hip hop, bailes e criação artística no funk e microprojetos culturais. Também foram realizadas a Feira Favela Criativa, que contemplou 40 projetos; o curso de Formação de Agentes Culturais, que beneficiou diretamente 600 jovens; e o Circuito Favela Criativa, que integrou sete comunidades em 110 ações pela cidade.

Este artigo busca analisar o processo de territorialização das ações de políticas culturais no Rio de Janeiro por meio do estudo de caso do grupo teatral Manguinhos em Cena. Criado em 2012 por moradores do Complexo de Manguinhos (que reúne nove comunidades), e integrado ao programa Favela Criativa em 2014, o projeto proporcionou aos alunos contato com diversas formas de expressão cênica e funções técnicas: interpretação, máscaras,

---

<sup>60</sup> Pós-graduação em nível de especialização lato sensu em andamento em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ/Campus Nilópolis) e Graduada em Comunicação Social (2013). E-mail: karenkristien@gmail.com

expressão corporal, música, iluminação, cenografia, contrarregragem e produção cultural. O primeiro espetáculo do grupo, “Sintonia Suburbana”, inaugurou o teatro da Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM), hoje Cine-Teatro Eduardo Coutinho, onde atua como grupo residente.

## Resumen

• • •

En 2012, el gobierno del estado de Río de Janeiro (Brasil) instituyó una política cultural orientada a las favelas y a la juventud. Dichas directrices originaron el programa Favela Creativa, que se mostró innovador al fortalecer el protagonismo juvenil a partir de tres ejes: economía creativa; formación y circulación artística; y fomento.

A través de este programa fueron lanzados a lo largo de dos años (2014/2015) convocatorias de hip hop, bailes y creación artística en funk carioca y micro-proyectos culturales. También se realizaron la Feria Favela Creativa, que tuvo 40 proyectos contemplados; el curso de Formación de Agentes Culturales, que benefició directamente a 600 jóvenes; y el Circuito Favela Creativa, que integró siete comunidades en 110 acciones por la ciudad.

Este artículo busca analizar el proceso de territorialización de acciones de políticas culturales en Río de Janeiro por medio del estudio de caso del grupo teatral “Manguinhos em Cena”. Creado en 2012 por habitantes del Complejo de Manguinhos (que reúne nueve comunidades), e integrado al programa Favela Creativa en 2014, el proyecto proporcionó a sus integrantes el contacto con diversas formas de expresión escénica y funciones técnicas: interpretación,

máscaras, expressão corporal, música, iluminação, scenografia y produção cultural. El primer espectáculo del grupo, “Sintonia Suburbana”, inauguró el teatro de la Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM), hoy Cine-Teatro Eduardo Coutinho, donde actúa como grupo residente.

## Introdução

• • •

Em 2012, a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (SEC RJ), durante a gestão de Adriana Rattes, criou o Favela Criativa, programa que atendeu desde a capacitação de agentes culturais até editais de apoio à produção juvenil, consoante com as indicações e medidas adotadas pelo Ministério da Cultura, para manutenção do Estado enquanto responsável por garantir as condições necessárias para a criação, a produção e a fruição de bens culturais.

Desta forma, o presente estudo tem como foco de análise a apresentação deste programa, suas dinâmicas estruturais e sua influência na origem, desenvolvimento e manutenção de atividades culturais nos territórios em que foi implementado por meio do estudo de caso do grupo teatral Manguinhos em Cena, bem como sua contribuição para a renovação das políticas públicas de cultura no Estado através das estratégias defendidas como prioritárias no escopo da Secretaria Estadual.

## Políticas públicas

• • •

Desde a Constituição de 1988 o alcance e abrangência das políticas públicas estão sendo ampliados. Notadamente, entre 2003 e 2016, o modo de elaboração de políticas públicas para garantia de direitos

vinha passando por um processo de transformação em busca do desenvolvimento de ações com base em parâmetros contemporâneos que buscavam contemplar a democratização das relações da sociedade civil com o poder público e entre as diferentes esferas de poder. Ações estas que promoviam, em seu escopo, a diversidade, democracia e a participação coletiva nos processos de construção, validação e implementação.

Afinal de contas, dados sobre o panorama nacional de acesso à cultura apontam para o estabelecimento de periferias em situação de alijamento da distribuição de recursos financeiros e acesso aos direitos culturais. Assim, fóruns, conselhos e conferências foram fomentadas buscando inverter a produção da política pública, indo em direção às margens socio-culturais. Segundo Lia Calabre:

*Ao traçarmos um mapa do acesso aos recursos financeiros, materiais e até mesmo humanos no campo da cultura no país, vemos reproduzido um quadro de desigualdades muito similar ao de outras áreas, com uma forte concentração de recursos no Sudeste, mas, em especial, em algumas regiões dos grandes centros urbanos em detrimento de outras, ou seja, há um complexo emaranhado de centros e periferias de centros.*  
(CALABRE, 2014, p.154)

E, se houve uma construção de alguns consensos em relação à cultura conforme acreditamos, cabe enunciarmos uma matriz da política cultural implementada a partir de 2003 e que, nos parece, serviu de inspiração a outras políticas culturais estaduais e municipais.

Partimos da hipótese de que as transformações operadas no interior do Ministério da Cultura na gestão Gilberto Gil/Juca Ferreira entre 2003/2010

“transbordou do planalto para a planície”. Podemos, mesmo correndo o risco da simplificação, resumir os objetivos de tal política em ampliar as discussões sobre o papel do Estado na Cultura aprofundadas, na não distinção entre cultura popular ou erudita, mas sim, como diz CHAUI (1995), entre a criatividade inovadora e a repetição cultural de massa. Verificou-se a criação de novas formas de participação dos agentes culturais representantes da sociedade civil dentro da arena de disputa que conforma o aparelho de Estado. E pudemos observar que o principal programa que veio recepcionar essas novas demandas - Programa Cultura Viva - ganhou musculatura, legitimidade e apoio ao incorporar novos atores culturais, novas experiências administrativas e outra escala de atuação – diretamente com os grupos culturais nos municípios.

Ao “transbordar” em direção aos demais entes governamentais, a política pública de cultura elaborada em consonância com a – e em alguns casos, pela – sociedade civil, chegou também ao Estado do Rio de Janeiro.

Historicamente marcado pela concentração de equipamentos formais de cultura e de recursos financeiros no eixo Centro-Zona Sul do município da capital do Estado, em 2012, um programa veio para ajudar a modificar esse panorama<sup>61</sup>.

A partir do entendimento das diferentes características, relações, experiências, interações sociais e demandas existentes nas diferentes regiões geográficas de um mesmo espaço administrativo, faz-se necessária a adoção de novos recortes espaciais para a territorialização das políticas culturais.

---

<sup>61</sup> Outros programas como o de implementação e manutenção de Pontos de Cultura Federal já haviam sido recepcionados pelo Governo do Estado desde 2009.

Há uma grande variedade no que tange aos aspectos para análise e aprofundamento na construção de políticas que atendam as identidades, historicidade e multiplicidades da constituição carioca enquanto Estado, entretanto, é possível enxergar no programa Favela Criativa uma estratégia bem-sucedida – porém, frágil, como veremos à frente - desenhada pela Secretaria de Cultura de Estado do Rio de Janeiro.

### Programa Favela Criativa

• • •

Lançado em junho de 2014, o programa “Favela Criativa” da Secretaria de Estado de Cultura – SEC/RJ - foi resultado da parceria entre o poder público e a iniciativa privada. Surgiu com vistas à adesão do poder público às iniciativas que contemplassem o protagonismo juvenil por meio da cultura e do fazer artístico. Seu recorte voltado para juventudes de favela foi justificado, uma vez que a favela é um dos espaços urbanos afastados historicamente do olhar da administração pública na garantia dos direitos culturais.

O diferencial do programa foi seu foco voltado a jovens moradores de favelas do Rio de Janeiro, na faixa de 15 a 29 anos - os projetos e atividades realizados e contemplados privilegiam a segmentação e distribuição territorial e são voltados para capacitação ou realizações juvenis.

O programa foi desenhado a partir de três eixos:

**Eixo 1:** Economia Criativa – Cursos de formação em gestão cultural e empreendedorismo, consultorias, feiras de negócios e serviços de acompanhamento a projetos.

**Eixo 2:** Formação e Circulação Artística – Aperfeiçoamento artístico, em linguagens diversas e estímulo à consolidação de circuitos culturais que dão visibilidade à produção cultural nas favelas.

**Eixo 3:** Fomento – Recursos através de editais de fomento direto para manifestações como o Funk, Hip-Hop, Bate-bolas e Quadrilhas Juninas e outras manifestações culturais populares.

Segundo a SEC, os recursos dispensados ao programa foram oriundos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, da Light, do Programa de Eficiência Energética da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID (através do Programa Caminho Melhor Jovem, da Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude - SEELJE) e do Ministério da Cultura - MinC.

Apoiado pela Secretaria de Estado de Segurança e pelo Instituto Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro - IPP, o programa alinhou diferentes perspectivas na metodologia de implementação do programa e alcançou novos públicos e espaços por meio da integração com outras políticas, como por exemplo, a de combate à violência. O IPP surgiu como parceiro no mapeamento e levantamento de dados a respeito do perfil da juventude carioca. Este aprofundamento de laços de parceria e cooperação entre

organismos e entidades permitiu intensificar estudos e concepção de ações de efetiva melhoria, além de contribuir para a produção do conhecimento qualitativo e quantitativo sobre este cenário. As atividades do programa se propuseram a diferentes objetivos. Um dos principais foi proporcionar condições de sustentabilidade a empreendimentos e projetos culturais. Seja por meio do fomento, financiamento ou capacitação profissional, para auxiliar os realizadores das favelas no desafio que é o financiamento e a permanência de suas ações no território.

A preferência na escolha de projetos a serem executados é que possuíssem jovens como proponentes, elaboradores e executores, com envolvimento prévio com comunidade. A vinculação da experiência do proponente à ação proposta foi critério de validação no processo de escolhas. Os realizadores contemplados possuíam autonomia na escolha das ações de criação artística, e coube a eles a decisão do segmento e linguagem a serem trabalhados, além da definição dos profissionais e beneficiários dos projetos de acordo com seus próprios requisitos. Ou seja, no desenho do programa, a criação artística tinha importância superior à visão empreendedora do jovem.

Na concorrência dos editais lançados, os jovens contemplados receberam uma verba determinada de acordo com o edital. O valor era destinado à compra de equipamentos e materiais de consumo, pagamento de pessoal e produção dos projetos contemplados. Uma vez selecionado, o repasse da verba era realizado e o projeto se responsabilizava pela prestação de contas, mediante formato do incentivo concedido. Ou seja, os jovens participavam de todo processo desde a concepção a avaliação de sua iniciativa.



É sabido que as regras e requisitos para submissão de projetos para concorrência pública, defesa de propostas, os formatos de repasse, recebimento e usufruto do dinheiro público têm dinâmicas específicas. Sendo fatores por vezes excludentes, pois tem linguagens e pedem competências para redação e sistematização de informações relativas aos projetos que nem sempre são acessíveis e compreendidas pelos jovens. Pensando nisto, o Favela Criativa simplificou a redação dos documentos oficiais, além de lançar manuais de orientação para nortear seus editais e chamadas públicas.

As caravanas, reuniões e encontros serviram para divulgação, mobilização e lançamento dos editais, contemplaram diferentes endereços e não se limitaram apenas à finalidade comunicativa. Foram realizados encontros e oficinas de elaboração de projetos, entre territórios e agentes culturais para formação de redes e disponibilizadas consultorias para projetos contemplados no intuito de esclarecer os trâmites e exigências legais do sistema público.

O esclarecimento prestado serviu também para clarificar os objetivos e resultados pretendidos, produtos/serviços e formatos resultantes, as etapas de realização e sua relação com o orçamento dos projetos submetidos. Coerência necessária para compreensão, classificação e premiação das iniciativas. Um dos pontos do programa considerou a criação de uma rede permanente de agentes culturais, incluindo nesta rede parceiros e patrocinadores potenciais - seja por meio do reconhecimento de ações culturais preexistentes no território ou do estímulo ao intercâmbio entre os agentes culturais de diferentes territórios e o fortalecimento de suas redes.

Visando o amplo alcance e difusão das iniciativas para o maior público possível, criou-se um portal na rede mundial de computadores (*internet*), um grupo de discussão na rede social Facebook, grupos de e-mail, e um perfil no aplicativo WhatsApp para esclarecimento de dúvidas e informações a respeito de editais e seleções.

Ao longo de dois anos (2014/2015) foram lançados editais de Hip Hop, Bailes e Criação Artística no Funk e Microprojetos Culturais. Foi realizada uma Feira de Negócios Culturais denominada Feira Favela Criativa, que contemplou 40 projetos com R\$ 50.000,00 e os chancelou com o Selo Favela Criativa.

Foi realizado, também, o curso de Formação de Agentes Culturais, que compreendeu 20 territórios da cidade, beneficiando diretamente 600 jovens. Além disso, aconteceu o Circuito Favela Criativa, nos meses de agosto e setembro de 2014, integrando sete comunidades (Vila Kennedy, Rocinha, Mangueiros, Cidade de Deus, Região Portuária, Complexo do Alemão/Penha e Grande Tijuca) durante sete fins de semana, com a participação de 35 iniciativas convocadas por meio de chamada pública, que somadas realizaram 110 ações pela cidade. Além das apresentações, foram realizadas atividades de intercâmbio entre artistas e moradores destes espaços.

Os projetos contemplados nos eixos do programa pertenciam a diversas linguagens, e atenderam a 13 dos 14 setores da economia criativa<sup>62</sup>, área a qual a coordenação do programa estava submetida dentro da organização administrativa da SEC. São eles:

---

<sup>62</sup> Para uma discussão sobre os setores da chamada “economia criativa”, ver Reis (2008), entre outros.

propaganda, arquitetura, artes e antiguidades, artesanato, design, moda, cinema e vídeo, música, artes cênicas (*performing arts* – inclui dança, circo), editoração (revistas, livros, jornais, web), softwares de lazer, rádio e TV.

## O Favela Criativa e Manguinhos

...

O bairro de Manguinhos, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, tem, aproximadamente, 36.160 habitantes (IBGE, 2010). É considerado pelas forças de segurança pública como uma das maiores áreas de risco social do Rio de Janeiro. Configuram esse território o chamado Complexo de Manguinhos, que é derivado da reunião de nove comunidades por uma luta comum contra as enchentes e pela infraestrutura social e urbana. Manguinhos surgiu de um processo heterogêneo de ocupação precária deste território, induzido, muitas vezes, pelos poderes públicos, inclusive em áreas de risco, com o assentamento provisório, depois tornado permanente, de famílias removidas de áreas mais nobres da cidade. Segundo a Fiocruz, o bairro foi oficialmente reconhecido em seus limites pelo Decreto nº 7980, de 12 de agosto de 1988. Sua área é delimitada pela Rua Leopoldo Bulhões, Avenida dos Democráticos, Linha Amarela, pelo rio Faria Timbó e o rio Jacaré, pelo Canal do Cunha e pelo campus da Fundação Oswaldo Cruz.

Entre 126 grupos de bairros da cidade do Rio, Manguinhos apresenta o quinto pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), seguido pelo Jacarezinho, em sexto. Segundo o Portal Geo Rio, em pesquisa realizada em 2010, Manguinhos também tem o oitavo pior Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

do município do Rio de Janeiro. Fazem parte do complexo as favelas de Manguinhos, Vila Turismo, Parque João Goulart, Parque Carlos Chagas (ou Varginha), Parque Oswaldo Cruz (ou Amorim), CHP2 (ou Vila União), Conjunto Nelson Mandela, Higienópolis, Vila São Pedro e Vitória de Manguinhos (ou Cobal). E em um raio de 2 km estão os bairros Jacaré, Maria da Graça, Bonsucesso e Benfica.

Semelhante a outros espaços de subúrbio, Manguinhos sofreu um esvaziamento econômico, principalmente com o fechamento e transferência de unidades industriais que existiam no bairro. Atualmente a Refinaria de Manguinhos mantém-se como principal instalação industrial da localidade. Conforme é apresentado por Costa e Fernandes (2009) citado em Bianco (2011, p.5): “Como território em disputa, Manguinhos vive a eterna busca de sua vocação e suas funções na cidade ao longo da história, que passam do lixão ao bairro industrial e área de transição para alocação de removidos”.

A partir de 2008, o Governo Federal, em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro e a Prefeitura, implementaram um pacote de ações visando atender inicialmente a demanda por habitação, saúde e educação. O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) surge enquanto política de urbanização e integração social inédita na localidade, tanto pelo aporte dos investimentos financeiros quanto pela integração e participação social privilegiados neste momento inicial. A ideia era a incorporação da favela ao tecido urbano, ou seja, ultrapassar as dicotomias das políticas públicas urbanísticas implementadas no município do Rio de Janeiro diferenciadas entre as favelas e as demais partes que

compõem a cidade, de forma a auxiliar na redução das desigualdades socioespaciais e na integração da “cidade partida”.

Fatores como a alta densidade demográfica, bolsões de pobreza, necessidade de reassentamento das famílias, polos de drogadição e a presença do tráfico de drogas, constituíram um cenário hostil que foi ignorado pelo poder público durante anos. Esse cenário precisou ser revisitado para ser modificado e os desafios não foram poucos. Dentre as inúmeras obras do PAC, a criação de espaços de interação e lazer foi um dos pontos considerados, originando parques, quadras e áreas de convivência configurando um novo espaço público para as comunidades da região. O projeto urbanístico e territorial foi alterado significativamente, e neste contexto surge a Biblioteca Parque de Manguinhos.

Para dar continuidade ao processo de ocupação desses espaços, outra questão a ser enfrentada era a violência, pois esbarrava no controle territorial de Manguinhos. Em outubro de 2012, agentes de segurança participaram da operação de Pacificação em Manguinhos, uma ocupação militar da comunidade preparando-a para a posterior instalação de uma UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) instalada em 2013.

## **A Biblioteca Parque de Manguinhos**

• • •

A Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM) é a primeira de uma rede implementada pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro com objetivo de atender às comunidades do estado. Uma iniciativa do Governo Federal (Ministério da Cultura, através do Programa Mais Cultura e do Plano Nacional

de Livro e Leitura) e do Governo do Estado (Secretaria de Cultura/SEC), atende a 16 comunidades do Complexo de Manguinhos, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Construída em um antigo terreno do Departamento de Suprimentos do Exército (DSUP), apresentava um dos principais feitos do processo de reurbanização da favela, local que outrora era reducto do comércio varejista de drogas ilícitas.

Inaugurada em abril de 2010, a BPM teve como principais referências as bem-sucedidas experiências implementadas em Medellín e Bogotá, na Colômbia. Conhecida pelos altos índices de violência, as cidades colombianas eram consideradas umas das mais violentas do mundo. Dentre as medidas tomadas para reversão deste quadro social, aproximar a população moradora a um grande número de equipamentos públicos de literatura, saúde e transporte público. A ideia era reunir pesquisa, produção, consumo artístico e literário em um único espaço com serviços de cidadania em geral.

A BPM possui/possuía um salão de leitura, salas para cursos e estudos, espaço multimídia, ludoteca e o Cine-Teatro Eduardo Coutinho, ocupado hoje pelo grupo residente Manguinhos em Cena. Seu conceito é de uma biblioteca pública multifuncional, cuja oferta de acesso é imediata. Um espaço cultural e de convivência, que deveria assumir um papel central no processo de inclusão e transformação social.

Além da Biblioteca Parque de Manguinhos, outros espaços foram adaptados e construídos segundo este conceito. A Biblioteca Pública de Niterói, Biblioteca Parque da Rocinha, a do Complexo do Alemão. A matriz da rede de Bibliotecas Parque é a Biblioteca

Parque Estadual, reinaugurada em março de 2014, após extenso trabalho de ampliação e modernização e atualmente fechada.

Com ambientes agradáveis, claros, arejados e coloridos, a BPM permitia momentos de estudo, lazer e prazer, e espaços apropriados para atividades culturais e serviços diversos, tornando a biblioteca um espaço importante e atraente para as pessoas, visando estimular a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e, especialmente, a viabilização do acesso à cultura. Se propondo a participar da formação do cidadão através do acesso a informação e cultura em seus espaços e atividades, para a construção de uma sociedade democrática, igualitária e aberta a todo tipo de conhecimento.

Nesses espaços pode-se acessar livremente as estantes de livros e a internet, ver filmes, ouvir músicas, participar das inúmeras atividades culturais, ou solicitar o empréstimo de livros e filmes entre os mais de 27 mil títulos disponíveis em seu acervo. Além de disponibilizar a pessoas com deficiência serviços especializados. Outro fator que determinou a incorporação da BPM ao cotidiano do entorno foi a não obrigação de o jovem realizar qualquer atividade na biblioteca. O próprio acesso à internet servia como “isca” para que estes ficassem ao redor do equipamento público. Com o passar do tempo, o grupo de mediadores de leitura e os produtores culturais da BPM buscavam ir se aproximando desse público que, em sua maioria, jamais tinha entrado em uma biblioteca, apresentando o “cardápio” de serviços gratuitos que eles poderiam usufruir.

Até a instalação da UPP, a Biblioteca Parque de Manguinhos assumiu o papel de mediadora entre o poder público e a comunidade marginalizada do entorno. E o fazia muito bem.

## Palavra Lab

• • •

Entre os projetos surgidos na BPM havia o Palavra Lab - um projeto que contempla diferentes segmentos e tem a palavra como matéria-prima. O Programa de Laboratórios da Palavra, daí o codinome Palavra Lab, era baseado em dois eixos: laboratórios de desenvolvimento de linguagens e produção de conteúdos e promoção de cursos e oficinas de escrita criativa. E do Palavra Lab surge, então, o Laboratório de Dramaturgia do Gesto.

## Manguinhos em Cena: de projeto a coletivo artístico

• • •

Nascido em 2012, o grupo *Manguinhos em Cena* é formado por jovens e adultos moradores da comunidade do Complexo de Manguinhos e proximidades que surgiu no Laboratório de Dramaturgia do Gesto. O projeto, coordenado pela Companhia do Gesto e Zucca Produções, proporcionou aos alunos contato com diversas formas de expressão cênica e funções técnicas: interpretação, máscaras, expressão corporal, música, iluminação, cenografia, contrarregragem, e produção cultural. Projetando a formação de um grupo teatral que seguiria de forma independente após o período de formação artística.

Derivado de rodas de conversas, debates sobre temas contemporâneos, saraus, cursos livres de música, apresentações de dança, o *Manguinhos em Cena* estreou seu primeiro espetáculo em 2012. Com o nome



de “Sintonia Suburbana”, o espetáculo inaugurou o teatro da Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM), hoje o Cine-Teatro Eduardo Coutinho. Foram realizadas duas temporadas (2012/2013), abertas ao público da região e gratuitas. Desde então o grupo se manteve atuante na biblioteca até o fechamento das portas da BPM.

Em 2014, o grupo é integrado ao programa Favela Criativa por meio do laboratório de Narrativas Cênicas, viabilizando sua continuidade, a seleção e incorporação de novos integrantes, novas oficinas e a retomada do processo de profissionalização e constituição de um coletivo artístico. Cabe destacar que essa integração não é oriunda de edital e, sim, de uma política pública de consolidação de um grupo de narrativas teatrais como um dos programas da BPM subsidiado com recursos do programa Favela Criativa. Assim, podemos chamar o Manguinhos em Cena de um grupo de teatro residente na BPM.

Em decorrência disso, participou de festivais e estreou seu segundo espetáculo: Fronteira. Com dois espetáculos de natureza musical em seu repertório, o grupo debate temas como violência, território, identidade de forma cômica e lúdica.

A partir do processo de experimentação estética proporcionado pelas oficinas teatrais, os jovens integrantes do coletivo artístico puderam estabelecer trocas, além de transitar pela cidade e acessar a linguagens artísticas antes restritas. O êxito da iniciativa tem como termômetro a recepção do trabalho, a autopercepção e o acolhimento do público.

Segundo Ana Carina (2016), coordenadora artística do projeto, os oficinairos e parceiros do projeto observaram resultados significativos a partir das oficinas ministradas. Além dos alunos serem participativos e ativos no processo de aprendizado, demonstraram envolvimento e afeto pela proposta, tomando decisões para atender não só a realização dos objetivos de capacitação, mas para a multiplicação das ações. A troca de informações por meio de reuniões, redes virtuais e a mobilização interna permitiram ao coletivo um amadurecimento e o desenho de sua continuidade e propósitos abarcando suas temáticas e inquietudes.

Encerrado o projeto de residência em 2016, o grupo permanece de forma autônoma. Outrora alunos, agora constituído por jovens profissionais registrados junto ao órgão regulador da profissão, hoje são atrizes e atores. A maioria permanece atuando em atividades profissionais da área cultural, sendo constantemente solicitado a participar e colaborar com atividades culturais dentro do Complexo de Manguinhos e em outros locais.

As ações desenvolvidas pelo grupo promovem o protagonismo juvenil através da música, do teatro, de contações de história e da literatura. Atualmente, o grupo conta com 26 atores e uma produtora, todos formados nas oficinas oferecidas na BPM. O corpo artístico também se reveza nas demais especialidades necessárias à realização de atividades artísticas. Musicistas intérpretes, contrarregras, maquiadores, aderecistas, assistentes de iluminação, sonoplastas. Habilidades essas descobertas no convívio e realização de iniciativas, outras potencializadas pela coletividade. Cerca de 60 jovens já integraram

o grupo e cerca de 9.000 pessoas foram beneficiadas através das apresentações.

### **Manguinhos em Cena e Favela Criativa: arte e protagonismo juvenil**

• • •

Entende-se estímulo ao protagonismo juvenil o ato de priorizar e potencializar o jovem enquanto responsável e indivíduo capaz de participar ativamente e prover respostas às questões reais, contribuindo em diferentes espaços e ambientes sociais. É natural que em busca de seu desenvolvimento pessoal o jovem se depare com pontos de dificuldade comum a outros de sua convivência. Em suas rodas de conversa aparecem temas como racismo, preconceito, sexismo, acesso à educação, saúde sexual, autoestima, dentre outros. No dia a dia das favelas, como as que compõem o Complexo de Manguinhos, é possível afirmar que os jovens têm se mostrado líderes e condutores dos processos de mudança e transformação. A incorporação de valores de justiça e igualdade se dá através de suas práticas diárias, formação de resistências e militâncias. Com o acesso à informação e a ampliação dos ambientes de discussão, também promovidos pelos ambientes virtuais, a juventude de camadas sociais populares entra na disputa e ganha cada vez mais voz na vida pública.

A constituição e permanência de um grupo artístico local no formato do *Manguinhos em Cena* é o esforço em visibilizar as potências e talentos da favela, alterando assim as manchetes e noticiários que exploravam somente as mazelas e violência daquela região. Os projetos idealizados e desenvolvidos pelo grupo surgem como apelo ao incentivo ao acesso e utilização dos serviços da Biblioteca Parque, à publicização

positiva do que há na comunidade de Manguinhos, indo ao encontro das questões ligadas à identidade, memória coletiva e pertencimento dos moradores, e pautando temas como a violência e dinâmicas de sociabilidades da favela segundo o olhar da cultura.

Neste contexto, a linguagem cênica, assim como outras linguagens e letramentos não formais, pode ser empregada para discutir temas pertinentes ao cotidiano dos jovens de comunidades. O autoconhecimento e a interioridade, o estímulo à expressão criativa e o estabelecimento de elos com o “outro” por meio da dramaturgia são ferramentas empregadas em prol da busca por transformação social e mudanças de atitudes e comportamentos. Assim, os jovens tornam-se protagonistas de suas próprias histórias e, por consequência, combatem e se sobrepõem as vulnerabilidades diárias.

As dificuldades enfrentadas pelo grupo *Manguinhos em Cena*, desde seu início, vão ao encontro da realidade de outros projetos voltados para juventude. O ingresso no mercado de trabalho, a garantia de renda para sobrevivência familiar, a conciliação com os estudos, o entendimento familiar a respeito da dedicação ao universo artístico, a aceitação social por conta de grupos religiosos, entre outros fatores, impactam os jovens. Do ponto de vista da gestão e profissionalização, o desafio é proporcionar uma fonte de renda que possa contribuir minimamente para renda familiar dos envolvidos com o projeto. E, assim, garantir a presença destes no processo criativo e na convivência do grupo.

A proposta do grupo é manter-se atuante no território e a manutenção das atividades artísticas de seus

integrantes como profissionais do cenário cultural carioca. E, através do trabalho em rede, estender seu alcance para novos espaços culturais dialogando com outros grupos e linguagens. Entretanto, o fechamento da BPM e a suspensão de todos os projetos a ela relacionados interfere na continuidade do grupo quer pela dificuldade de espaço para ensaio, quer pelo contato com outros grupos culturais que ocupavam o espaço. Hoje, o *Manguinhos em Cena* ocupa o Cine-Teatro Eduardo Coutinho extrapolando as suas funções de grupo residente. O risco, a responsabilidade e a gestão deste espaço só são enfrentados por causa da determinação dos participantes em continuarem com o projeto. Não a despeito dos problemas gerados pela crise na área cultural, mas, sim, apesar desses problemas.

### Conclusões e inter-relações



Pode-se defender que este programa propiciou vienciarmos a possibilidade de um novo cenário cultural. Vimos como foi importante problematizar os desdobramentos das políticas culturais nos processos de gestão democrática do orçamento público, favorecer e primar pela reflexão crítica a respeito das lógicas vigentes de produção artística e das possibilidades de atuação da juventude dentro dos espaços que os pertence. A apresentação de elementos balizadores que contemplem a valorização das diversidades e diferenças expressivas e territoriais enquanto riquezas e patrimônios da cidade, e dedicadas ao desenvolvimento da autonomia juvenil configuram potenciais de retroalimentação das bases do tecido social.

O estímulo artístico é um dos indutores do protagonismo juvenil e é capaz de abrir canais de comunicação entre os artistas-moradores, parceiros, patrocinadores, órgãos públicos e a população. A utilização da arte cênica em um programa de políticas públicas de cultura mostrou-se capaz de estimular reflexões, favorecer a multiplicação das vivências, tendo o jovem como protagonista, e permitiu a avaliação individual da aprendizagem e apresentação pública deste processo.

A concepção e o estabelecimento do grupo *Manguinhos em Cena* demonstram que o protagonismo juvenil não é um braço da militância partidária, oriundo de causas assistenciais, ou mesmo atrelado a propósitos elitistas ou de grupos de poder que concebem políticas restritivas em benefício de minorias. Mostrou-se um projeto de residência artística de um grupo de jovens que proporcionou a transformação das próprias experiências e bagagens pessoais, aprendizados por meio de escrita, leitura, narração e encenação em um convite a reconstruir a história de seu território e de seus percursos individuais e coletivos. Apresentando-se como um processo que reuniu gêneros, idades e identidades diversas, assim como aproximou profissionais de áreas distintas, promoveu o estabelecimento de parcerias e por meio de seus desdobramentos ampliou a abrangência das ações iniciais atendendo um número maior de pessoas do que os participantes das oficinas teatrais.

Porém, ao mesmo tempo, a experiência demonstrou a fragilidade das políticas culturais quando não se tornam políticas de Estado. A crise por que passa o programa de Bibliotecas Parques nos mostra que a

falta de marcos legais e orçamentos destinados diretamente à cultura – variáveis cada vez mais distantes, olhando o momento em que vivemos no Estado do Rio de Janeiro, em particular, e no Brasil – é um efeito demonstração de como se pode desmontar qualquer política pública.

O acúmulo adquirido na gestão da cultura nos últimos 15 anos e na formulação das políticas entre os entes governamentais e a sociedade civil não se perderá e deve ser visto como um efeito-demonstração do que pode se avançar na formulação das políticas. Coube-nos o papel de tentar contribuir com uma breve sistematização de uma destas experiências que, a despeito do desmonte da área pública de cultura do Estado do Rio de Janeiro, pode-se dizer que é exitosa, visto que o grupo *Manguinhos em Cena* continua ativo. Até quando? Esperamos que por muito tempo.

## Referências bibliográficas

• • •  
CARINA, Ana. Entrevista concedida à Karen Kristen. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2016.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. Em: Crítica e Emancipação: Revista Latino-americana de Ciências Sociais. Ano 1, no. 1 (jun. 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008.

\_\_\_\_\_. Cultura e Democracia. Coleção Cultura é o quê? Volume I. Salvador: Secretaria de Cultura e Fundação Pedro Calmon, 2009.

\_\_\_\_\_. Cultura política e política cultural. Estudos Avançados, vol. 9, n. 23, p. 71-84, 1995

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas / Lia Calabre. Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. UFBA, Salvador - Bahia -Brasil. Cult. v2. edufba, 2007.

\_\_\_\_\_.Política Cultural em tempos de democracia: a Era Lula. Rev. Inst. Estud. Bras. [online]. 2014, n.58, pp.137-156.

Estatuto da Juventude. Disponível em: < [http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0005/9412/Estatuto\\_de\\_Bolso\\_Web.pdf](http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0005/9412/Estatuto_de_Bolso_Web.pdf) >. Acesso em 08 fev. 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj>. Acesso em 08 de fevereiro de 2016.



REIS, Ana Carla Fonseca. Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

RUBIM, Albino. Políticas Culturais entre o possível e o impossível. Comunicação apresentada no II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult). Salvador: FACOM/UFBA, 2006.

SEC, Secretaria do Estado de Cultura do Rio de Janeiro- Programa Favela Criativa. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <<http://www.favelacriativa.rj.gov.br>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

TOMMASI, Livia. Culto da performance e performance da cultura: os produtores culturais periféricos e seus múltiplos agenciamentos. Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política. Dossiê, p. 100 – 126, maio, 2016.